

Piracicaba, 2020

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

Educação Ambiental e Transição para Sociedades Sustentáveis

Projeto Político Pedagógico



Apoio



Patrocínio



Realização





Fotos: Mirian Rother



Fotos: Equipe pedagógica

**OCA – Laboratório de Educação e
Política Ambiental (ESALQ/ USP)**

Supervisor

Marcos Sorrentino

Coordenador Geral

Demóstenes Ferreira da Silva Filho

Vice-coordenador

Paulo Eduardo Moruzzi Marques

Professores USP

Ciro Abbud Righi

Katia Maria Paschoaletto Micchi de Barros Ferraz

Vânia Galindo Massabni

Coordenação administrativa-pedagógica

Rachel Andriolo Trovarelli

Vivian Battaini

Equipe Pedagógica

Alci Albieiro Júnior

Bianca Avancini

Érica Speglich

Giovana Metzner Ferreira

Mirian Rother

Karine Faleiros

**Animadores do processo de
construção do PPP**

Isabela Lanute

Giovana Metzner Ferreira

Nicole dos Santos

Vivian Battaini

INTRODUÇÃO	6
Apresentação	7
Sobre a Oca	8
O processo de construção do PPP do Curso de Especialização em Educação Ambiental e Transição para Sociedades Sustentáveis – Turma 2019-2021	9
MARCO CONCEITUAL	11
MARCO SITUACIONAL	16
Curso EATSS	16
Piracicaba	16
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ)	17
Departamento de Ciências Florestais	18
A importância desta especialização no contexto piracicabano	18
Descrição da Equipe Animadora e Expandida	19
Equipe Animadora	20
Equipe Pedagógica Expandida	20
Processo seletivo e oportunidades de baixo custo na universidade pública	21
Perfil das cursistas ingressantes	21
Gestão financeira	24
Acordos coletivos	25
Uso da ferramenta STOA	26
Tutoria e Programa de tutoria	26

MARCO OPERACIONAL	28
Processo Avaliativo	29
Avaliação das estudantes	29
Avaliação das monitoras, professoras e curso	30
Projeto de Intervenção	31
Trabalho de Conclusão de Curso	32
Conselho de Gestão Democrática (CGD)	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
OCA. Projeto Político Pedagógico do Laboratório de Educação e Política Ambiental, ESALQ/USP.	34
ANEXOS	36
Anexo 1 – cardápio edição 2017-2019	36

INTRODUÇÃO

66 No navio da formação de educadores ambientais, o PPP é vela que direciona o que revela nosso propósito de navegar. Se através do curso remamos juntos, isso não significa que embarcamos todos do mesmo posto e que esperamos chegar em um mesmo lugar. É por isso que precisamos dialogar sobre onde estamos, como e onde queremos que o nosso navio vá navegar.

(Aline Mesquita, estudante turma 2019-2021)



Figura 1 - Autora Rachel Trovarelli

Apresentação

O projeto político pedagógico (PPP) do Curso de Especialização “Educação Ambiental e Transição para Sociedades Sustentáveis” é um documento que materializa as utopias ligadas à educação libertária e crítica e apresenta os objetivos, métodos, desafios, potencialidades, e operacionalização deste processo educador, realizado pelo Laboratório de Educação e Política Ambiental (Oca da ESALQ/USP).

O presente PPP tem como principal referência o Projeto Político Pedagógico da Oca que foi construído de forma participativa e democrática, entendendo sua construção como um ato político. Buscou-se assegurar os direitos, deveres e impressões de toda a comunidade aprendente envolvida no trabalho. O documento se organiza em três eixos (BRASIL, 2006), a saber:

1. Conceitual: Relaciona-se com a identidade, utopia, valores, missão, ética e visão de mundo presente na concepção do curso. Explicita a compreensão filosófica sobre a razão de existir deste curso.

2. Situacional: Representa o diagnóstico da realidade situacional do curso. É ponto de partida para planos de ação e de trabalho, visando não somente a remediação de gargalos e conflitos, mas também a gestão estratégica.

3. Operacional: Representa o planejamento objetivo a ser implementado a partir de uma análise combinada entre o eixo conceitual e situacional. Deve ter um nível de detalhamento preciso que possibilite aos membros da comunidade a incorporação das premissas do coletivo em sua ação prática.

Este documento é o PPP da edição do curso 2019-2021 que foi construído a partir de uma revisão e atualização da versão construída na edição 2017-2019. Ressaltando a importância que o PPP seja revisitado e alterado a cada edição do curso de especialização, ou quando julgar necessário, especialmente em suas dimensões situacional e operacional. Visando que ele se:

“constitua enquanto movimento, em oposição a um monumento – documento que é feito e engavetado para cumprir uma burocracia ou um momento passageiro. Um documento que revele e traduza o pensar, sentir e fazer, que seja filosófico e funcional, ajudando a compor experimentos e pesquisas, intervenções e projetos (OCA, 2016).”

O PPP é um documento que registra os pactos e acordos referentes ao curso. Ele se expande do pedagógico para o território a partir da formação de identidades. As transformações que as estudantes¹ vivenciam a partir do curso se espalham para suas vidas, áreas de atuação e territórios. O PPP é importante para juntar, para amarrar pontas que por vezes ficam soltas, e é um processo de formação para quem participa de sua construção. É uma oportunidade de nos organizarmos e irmos para a ação. É necessário revisitar o PPP o tempo todo².

Sobre a Oca

A Oca é um centro de produção e aprofundamento de imaginários e ideias teóricas e práticas sobre Educação Ambiental e suas interfaces. Um centro de diálogo, composto de estudos sobre educação ambiental, que coletiviza o individual. Um espaço de formação e de acolhida de educadores (as) ambientais, formando uma rede de pessoas, iniciativas e projetos emergentes (OCA, 2012).

Situada no Departamento de Ciências Florestais da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP), a Oca é um espaço público voltado a processos educadores participativos de ensino, pesquisa, extensão e gestão que contribuam para a proteção, recuperação e melhoria do ambiente e da qualidade de vida ao aprimoramento do ser humano em todas as suas dimensões.

A Oca vem sendo construída desde a década de 1980 por estudantes, professoras funcionárias da USP e por pessoas e instituições que a ela se associaram ao longo de sua história. Com uma equipe interdisciplinar, atua junto a diversos setores da sociedade (órgãos públicos, ONGs, empresas privadas, prefeituras, associações, escolas, etc.), desenvolvendo pesquisas e intervenções educadoras por meio de projetos e atividades diversas. Com espaço aberto às demandas e aspirações de seus participantes, busca incidir na formulação e implantação de políticas públicas comprometidas com a construção de sociedades sustentáveis.

[1] Somos um grupo formado majoritariamente por mulheres e optamos por escrever no gênero feminino este texto.

[2] Esta definição foi elaborada a partir de um processo participativo com a participação das estudantes através do método Café Compartilha na edição 2017-2019.

O processo de construção do PPP do Curso de Especialização em Educação Ambiental e Transição para Sociedades Sustentáveis – Turma 2019-2021

A construção deste PPP teve por objetivos:

- Fomentar o “aprender-fazendo” e as comunidades interpretativas e de aprendizagem;
- Resgatar o processo de elaboração do curso e documentar sua implementação ao longo do tempo;
- Fortalecer o Curso de Especialização em seus referenciais teóricos e práticos, gerando aprendizados individuais e coletivos;
- Promover e fortalecer a gestão democrática do curso;
- Dar organicidade e visibilidade às ações realizadas, garantido um constante processo de monitoramento e avaliação pautado pela práxis;
- Promover e fomentar a interação e o diálogo entre a equipe pedagógica, parceiros, apoiadores e estudantes;
- Propiciar sinergia e alinhamento entre os envolvidos do curso, tendo o PPP como base comum;

Participaram de sua construção membras da Oca, da equipe pedagógica, do Conselho de Gestão Democrática e estudantes. Atividades desenvolvidas para elaboração do documento estão listadas abaixo:

2019

Quando	Atividades	Quem
Março	Definição de grupo de animação	Equipe Pedagógica
Maio	Reflexão sobre o PPP	Estudantes e Equipe Pedagógica
Junho	PPP EATSS 2017 em consulta	Estudantes
	Atualizar perfil dos cursistas – Marco Situacional	Grupo Animador
	Diálogos sobre que especialistas queremos formar – atualizar Marco Conceitual	Equipe Pedagógica
	Indicar PPP como leitura obrigatória às estudantes	Equipe Pedagógica
Julho	Atualização do documento do PPP a partir das contribuições	Grupo Animador
	PPP EATSS 2017 em consulta	Estudantes
Agosto	Sistematizando das informações	Grupo Animador
Novembro	Caracterização do município de Piracicaba – Marco Situacional	Grupo Animador
	Diálogo no CGD	
	Diálogos sobre o PPP	Estudantes e Equipe Pedagógica
	Versão preliminar do PPP em consulta	Todos

2020

Quando	Atividades	Quem
Fevereiro	Sistematização de informações	Grupo Animador
Março a Maio	PPP em consulta	Todos
Junho	Sistematização	Grupo Animador
Julho	Versão final do PPP	



Fotos: momentos de construção participativa do PPP com as estudantes.

MARCO CONCEITUAL

Neste capítulo apresentamos os principais referenciais, conceitos, princípios e valores do referido curso. Para isso enunciamos seus eixos fundantes e sua relação com o marco conceitual do PPP da Oca, o cardápio de conteúdos/aprendizagem³ do curso 2017-2019, assim como elementos de atividades coletivas desenvolvidas com as estudantes e com a Equipe Pedagógica.

Educação ambiental (EA) e a transição para sociedades sustentáveis são processos permanentes e continuados de construção dialógica do presente em direção a futuros desejados e forjados por meio de compromissos que podem e devem se materializar em políticas públicas.

Considerando sociedades sustentáveis a:

“Expressão de uma democracia radicalmente inclusiva, na qual a totalidade dos humanos possa estabelecer os seus pactos de governabilidade e governança” (AZEVEDO, PASQUIS & BURSZTYN, 2007 apud SORRENTINO & NASCIMENTO, 2010, p. 17).

O curso de especialização “Educação Ambiental e Transição para Sociedades Sustentáveis” foi idealizado nos últimos anos pela Oca a partir de reflexões cotidianas sobre a formação de profissionais atuantes na construção de uma sociedade mais sustentável e feliz. Os objetivos do curso são:

- Contribuir para a formação de profissionais autônomas e críticas que atuem na transição para sociedades sustentáveis;
- Criar uma comunidade de aprendizagem que se retroalimente e se inspire na proposição de intervenções educadoras sustentáveis;
- Oferecer subsídios teóricos e práticos para a construção de conhecimentos nas áreas de educação, ambientalismo, políticas públicas, intervenção educadora, dialogando com sentidos existenciais e utopias individuais e coletivas;

[3] “É um elenco de atividades (“Ítems de Cardápio”) que têm por objetivo proporcionar a formação, no caso, de Educadores Ambientais na sua região” (TONSO In: BRASIL, 2005, p. 48). “A oportunidade, oferecida por um “cardápio”, é a de proporcionar um amplo leque de escolhas, de atividades de variados tipos em qualidade e quantidade, suficientes para atender à “fome de saberes” dos diversos educandos. Não engessar a formação é uma atitude política, na medida em que, desta forma, afirma-se a IDENTIDADE e DIVERSIDADE, acentua-se a posição de que somos todos diferentes e que a diferença não é um problema, muito pelo contrário, é uma característica que deve ser valorizada, incentivando que cada educando busque os itens que lhe sejam mais apropriados, incentivando-o na construção de sua AUTONOMIA (TONSO In: BRASIL, 2005, p.53).

- Contribuir para compreensão sobre limites e possibilidades de atuação em políticas públicas no atual modelo de organização das sociedades;

- Formar formadoras/lideranças que atuem em processos educadores comprometidos com a transição para sociedades sustentáveis.

Para atingir esses objetivos, o curso procura se referenciar em diversas autoras, documentos e utopias que reforçam o desejo da transição para sociedades sustentáveis, por meio da educação ambiental, tais como: Tratado de EA para sociedades sustentáveis e responsabilidade global, Programa nacional de educação ambiental (PRONEA), Programa de formação de formadores(as) em educação ambiental (PROFEA/MMA), Movimento educador ecossocialismo e bem viver – diálogos sobre políticas públicas de transição⁴, missão, valores e pilares da Oca⁵, método⁶, entre outros que são apresentados e dialogados com as estudantes em quatro eixos transversais de aprofundamento de conteúdos: Utopia, espiritualidade e conjuntura; Educação Ambiental; Intervenção e Conhecimento Científico; Políticas Públicas de Transição para Sociedades Sustentáveis; além de uma série de outros conteúdos que podem ser aprofundados de forma optativa.

[4] Movimento idealizado e realizado pela Oca entre os anos de 2015 e 2017, atualmente hibernando. O objetivo central era fomentar diálogos sobre políticas públicas de transição. Maiores informações podem ser obtidas no material “Guia do Educador Ambiental Popular”(https://dialogosea.files.wordpress.com/2017/06/guia-do-educador-ambiental-popular-web_final.pdf). Maiores informações no texto: MORAES et. al. Movimento Educador Ecossocialimo e Bem Viver. In: SORRENTINO et. al. (Org.). Educação, agroecologia e bem viver: transição ambientalista para sociedades sustentáveis. Piracicaba, SP: MH-Ambiente Natural, 2017. P.19-26.

[5] ALVES, M.G.; ANDRADE, D.F.; BARBOSA, C.R.; BIASOLI, S.A.; BIDINOTO, V.M.; BRIANEZI, T.; CARRARA, M.; COATI, A.P.; COSTA-PINTO, A.B.; FERREIRA, L.E.C.; LUCA, A.Q.; MACHADO, J.; NAVARRO, S.M.; PORTUGAL, S.; RAIMO, A.A.; SACCONI, L.V.; SIM, E.F.C.; SORRENTINO, M. Em busca da sustentabilidade ambientalista. Revista ambientalMENTEsustentable. janeiro-dezembro, ano V, vol. I, núm. 9-10, páginas 7-35.

[6] OCA. O "Método Oca" de Educação Ambiental: Fundamentos e Estrutura Incremental. AMBIENTE & EDUCAÇÃO Revista de Educação Ambiental. Vol. 21, n. 1, 2016.



Figura 2: Eixos transversais.

A seguir, segue uma breve contextualização de cada um dos eixos.

UTOPIA, ESPIRITUALIDADE E CONJUNTURA: Visa promover reflexões, práticas e diálogos sobre princípios, valores, utopias, filosofias, espiritualidades, concepções de comunidades e territórios que contribuam para o fortalecimento de identidades, a construção de comunidades que potencializem o agir das estudantes.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA): A EA tem se mostrado um campo ou uma área pertinente para o enfrentamento dos desafios socioambientais e outras questões à medida que possibilita um novo olhar para a crise instalada com propostas para sua superação. Essa proposta está embasada em métodos e ferramentas que buscam a transição para sociedades sustentáveis se aproximando de conceitos do pensamento complexo, diálogo de saberes, análise compartilhada da conjuntura, pesquisa-ação, pesquisa-intervenção, ciências políticas, econômicas e sociais.

INTERVENÇÃO E CONHECIMENTO CIENTÍFICO tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento de pesquisas-intervenções educacionais, individuais e coletivas, que exercitem a construção do conhecimento como práxis. Busca construir a compreensão e a ação na realidade de forma sistêmica e articulada compreendendo o sujeito conectado em seu ambiente (nas suas múltiplas dimensões) e fomentar processos empoderadores de atuação concreta na realidade.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE TRANSIÇÃO PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS: Visa contribuir para o aprofundamento da compreensão sobre políticas públicas e temas correlatos, exercitar o fazer político cotidiano, oferecer subsídios teóricos e práticos para dar escala às intervenções educadoras ambientalistas.

Para o aprofundamento nos quatro eixos teóricos foi construído na edição de 2017-2019 um Cardápio de Conteúdos/aprendizagem com indicações de leituras, vídeos e outros materiais (Anexo 1 – cardápio edição 2017-2019). Novos ingredientes têm sido acrescentados para a edição 2019-2021. Também integram o Cardápio importantes fontes de inspiração da Oca e, conseqüentemente do Curso, tais como, as utopias espirituais, políticas e científicas, juntamente com as análises de conjuntura e o conhecimento científico que permitem uma melhor compreensão sobre o estado atual de degradação socioambiental, suas causas e conseqüências e possíveis caminhos para a sua superação.

Além desses quatro eixos, o Curso fomenta o desenvolvimento da autonomia das estudantes, estimulando o aprofundamento teórico e prático em disciplinas optativas, ou seja, em assunto de seu interesse – desde que justificados e alinhados com a proposta do Curso. Dessa forma, pretende-se fomentar e apoiar a construção de conhecimentos teóricos e práticos de EA na transição para sociedades mais sustentáveis, relacionados à formação de educadoras socioambientais para ação transformadora, contribuindo para a educação ambiental permanente, continuada e articulada.

Os referenciais teóricos citados são fortalecidos pela perspectiva de formação de formadoras da equipe pedagógica e das estudantes. Abaixo apresentaremos leituras da equipe pedagógica e das estudantes sistematizados e revisitados.

- Qual a nossa perspectiva de formação de educadores ambientais?⁷

Autonomia, diálogo, prática reflexiva, criticidade, autogestão - solidariedade, coerência, inovação, criatividade, quebra de paradigmas pedagógicos, Pessoas que aprendem participando- PAP'S, equipe pedagógica no processo de formação, contextualizado, planejamento incremental e articulado, práxis,

Técnica essencial? Conteúdo técnico essencial? O que o curso ensina?

Interdisciplinar, complexidade, desenvolvimento integral da pessoa em múltiplas dimensões, intervir em prol do bem comum - compromisso ético e político com as questões socioambientais e com a sociedade democrática.

Conexão entre conjuntura e sustentabilidade, novo profissional, atuantes em uma realidade nova.

Equipe Pedagógica 2019

[7] No dia 27/10/2019 em reunião da equipe pedagógica foi dialogado sobre esta questão e julgou-se importante integrar este documento.

- O que eu espero como estudante que busca a Transição?⁸

A autogestão e incrementalidade fazem parte deste curso verdadeiramente transformador, pedagogicamente diferente e participativo. Para formar educadoras íntegras e integradas, que recebam bagagem, mas saibam dentro de escolhas e limites que ninguém é possuidora de toda verdade, não sairemos como “Messias”, queremos verdadeiramente formar e fazer pessoas felizes.

Estudantes 2020

- Que profissional queremos formar?

Um país cheio de complexidades. Uma ferida: desigualdade social estrutural. Que cria e recria relações sociais pautadas pelo consumo, posses, grana, status, poder. E que para se manter "por cima", eles são capazes de explorar, matar, contaminar, queimar, embarrear o que e quem tiver pela frente.

Esse profissional visualiza essa conjuntura. Compreende a problemática, se esforça para lidar com toda essa complexidade em seu cotidiano. No trabalho, nas lutas, na vida. Busca analisar criticamente. Reflete. Dialoga. Busca rotas de fugas de um beco que, por vezes, parece sem saída.

Profissional pró ativo e criativo. Sonhador. Que compreende e busca construir junto, porque sabe que não existe solução individual para problemas coletivos. Tem coragem. Ousa fazer diferente. Também sabe se proteger para não ser bode expiatório.

Atua formando outras pessoas que potencializam a caminhada coletiva com o compromisso com o bem comum.

Rachel A. Trovarelli
Coordenadora do curso

[8] Texto incrementado em 2020 a partir das perspectivas das estudantes presentes, com base nas características apontadas pelas estudantes de 2017 em - “Quais as características do curso que eu quero?”.

MARCO SITUACIONAL

Nesta sessão é apresentada a realidade situacional, com dados gerais sobre o curso, a equipe pedagógica, estudantes, gestão financeira, acordos coletivos, uso da ferramenta STOA.

Período: março 2019 a fevereiro de 2021

Natureza da educação continuada: especialização | **Modalidade:** presencial

Carga Horária: 360h presenciais (tempo-escola)
+ 200h a distância (tempo-comunidade)

Público-alvo: Pessoas já graduadas que estejam interessadas em transformar a realidade socioambiental de seu município, gestoras e funcionárias públicas, membras de associações de bairro, centros comunitários, professoras, conselhos municipais, entidades de classe, movimentos sociais, entidades civis e governamentais em geral e indivíduos interessados na temática.

Piracicaba

Piracicaba está situada no interior de São Paulo, a cerca de 164 km de distância da capital. A cidade foi fundada em 1º de agosto de 1767 às margens do rio Piracicaba e o significado do seu nome é “Cidade onde o peixe para” (PIRACICABA, 2013) e possui área de 1.378,069 km² (IBGE, 2019). O bioma da localidade é a Mata Atlântica, porém existem poucos fragmentos florestais devido ao desmatamento que ocorreu principalmente durante a ocupação da cidade. O clima é tropical de altitude, o que incide em menor quantidade de chuvas durante o inverno (BARRETO; SPAROVEK; GIANNOTTI, 2006). O município encontra-se dentro da Bacia Hidrográfica dos rios Piracicaba, Jundiaí, sendo que tem o Rio Piracicaba, maior afluente em volume de água do Rio Tietê (SIG-RH, 2019).

A população estimada do IBGE (2019) demonstra que a cidade tem 402.142 habitantes e segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano Brasil (2010) o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) é 0,785, o que caracteriza o município como desenvolvimento humano alto. É apontado, ainda, que a cidade é a sexta do Estado de São Paulo em relação às exportações e a décima quinta em relação ao Brasil, sendo que a maior parte do produzido é enviado aos os Estados Unidos (MDIC, 2019).

O Atlas do Desenvolvimento Humano (2010) também demonstra o crescimento da renda per capita e a diminuição da porcentagem da população extremamente pobre (Figura 3), mas aponta um Índice Gini de 0,52, demonstrando a concentração de renda que existe na localidade.

Renda, Pobreza e Desigualdade - Município - Piracicaba - SP			
	1991	2000	2010
Renda per capita	716,25	899,91	1.143,20
% de extremamente pobres	1,19	1,58	0,94
% de pobres	7,39	6,85	3,11
Índice de Gini	0,50	0,53	0,52

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Figura 3: Renda, Pobreza e Desigualdade de Piracicaba/SP. Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano.

Em relação ao Ensino a cidade possui 97,5% de taxa de escolarização dos 6 aos 14 anos e conta com 46.930 matrículas no Ensino Fundamental e 14.125 matrículas no Ensino Médio (IBGE, 2019). A média do IDEB é de 6,8 ficando acima da média do Estado de São Paulo e do país, 6,5 e 5,8 respectivamente (PIRACICABA, 2018).

Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ)

A ESALQ foi fundada em 1901 a partir da doação da Fazenda São João da Montanha por Luiz Vicente de Souza Queiroz para a criação de uma escola agrícola. Até 1934 ela era parte da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo e após isso passou a integrar a Universidade de São Paulo, como uma das unidades fundadoras (ESALQ, 2019).

O território do campus é referente a 48% da área da USP, a saber 3.642,06 hectares, e engloba as áreas Fazenda São João da Montanha, Fazenda Areão, Estação Experimental de Anhembi, Estação Experimental de Anhumas e Estação Experimental de Itatinga (COOPER, 2018).

A Escola se divide em doze Departamentos acadêmicos, que são: Agroindústria, Alimentos e Nutrição (LAN); Ciência do Solo (LSO); Ciências Biológicas (LCB); Ciências Exatas (LCE); Ciências Florestais (LCF); Economia, Administração e Sociologia (LES); Engenharia de Biosistemas (LEB); Entomologia e Acarologia (LEA); Fitopatologia e Nematologia (LFN); Genética (LGN); Produção Vegetal (LPV) e Zootecnia (LZT) (ESALQ, 2019). Na área, ainda, está o Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA/USP) (COOPER, 2018).

Atualmente o campus atua nas áreas: ensino de graduação; ensino de pós-graduação (lato e stricto sensu); pesquisa; gestão; extensão e prestação de serviços, que são relacionadas à análises e empresas juniores (COOPER, 2018).

A ESALQ foi a primeira unidade a implantar programas de pós-graduação na USP, o que ocorreu em 1964. Atualmente possui 18 programas de pós-graduação stricto sensu e programas de pós-graduação lato sensu. Em relação ao ensino de graduação existem 7 cursos de Bacharelado e duas Licenciaturas, que são referentes aos cursos de Ciências Biológicas, Engenharia Agrônômica e Engenharia Florestal (ESALQ, 2019).

De forma geral a Universidade se debruça sobre as questões agrárias e possui muita relevância no tema. O NTU Ranking classificou, em 2018, a ESALQ como a 4º melhor universidade de agrárias (ESALQ, 2018), o que demonstra sua grande importância na área.

Em relação às questões socioambientais, Cooper (2013) aponta que ao longo do tempo houve negligências socioambientais aos problemas internos e, em resposta à este fato, a ESALQ foi pioneira em realizar um Plano Diretor Socioambiental Participativo na USP, que visa diagnosticar as problemáticas, criar soluções, implementá-las e depois monitorar os resultados.

O Plano Diretor do campus conta com diversas frentes de trabalho, inclusive a de Percepção e Educação Ambiental que trata das questões do campus de forma interdisciplinar e considera a ambientalização curricular dos cursos de graduação por meio do Programa Universitário de Educação Ambiental (PUEA) (COOPER, 2018).

Ressalta-se que as questões socioambientais já eram debatidas anteriormente ao Plano Diretor, principalmente dentro dos grupos de extensão. A ESALQ também foi a fundadora do curso de Gestão Ambiental, curso multidisciplinar que visa formar profissionais capacitadas a atuar em diversas frentes, considerando as questões socioambientais (CASTINO, 2017).

Departamento de Ciências Florestais

O Departamento de Ciências Florestais (LCF) foi fundado em 1961 com o nome de Cadeira de Silvicultura e foi um dos responsáveis pela criação do curso de Engenharia Florestal, em 1968, que possuía ingresso de 25 estudantes por ano. Após mudanças institucionais, em 1986, há mudança de nomenclatura e ele recebe o título que possui atualmente (LCF, 2019).

Em 1976 é criado o primeiro curso *stricto sensu* do departamento, o mestrado em Ciências Florestais e em 1991 é criado outro curso de mestrado no departamento. Porém em 1999 fundem-se os dois cursos existentes de mestrado e doutorado em apenas um programa de pós-graduação, que possui três opções de formação (LCF, 2019).

Atualmente o departamento acolhe o curso de Engenharia Florestal, oferta disciplinas de graduação para outros cursos da unidade, possui a pós-graduação *stricto sensu* em Recursos Florestais e o curso de pós-graduação *latu sensu* em Educação Ambiental e Transição para Sociedades Sustentáveis.

A importância desta especialização no contexto piracicabano

Educar socioambientalmente em busca da transição para sociedades sustentáveis tem sido um tema em pauta nas últimas décadas, visto a possibilidade de um colapso devido às condições exploratórias da natureza. A Global Footprint Network (2019) calcula que são necessários 1,75 planetas para suprir o modelo de desenvolvimento global.

Devido a sua relevância nos âmbitos estadual e federal, o município de Piracicaba pode ter grande papel no desenvolvimento de soluções socioambientais e esta Especialização pretende contribuir para tal atuação. A ESALQ/USP tem seu histórico ligado as Ciências Agrárias e a atuação no setor produtivo, em especial no agronegócio. Porém, uma universidade pública deve atender todos os setores da sociedade. Nesta direção a especialização visa trazer um público diverso para a universidade.

Fomenta-se que as questões de Educação Ambiental tornem-se intrínsecas a esta universidade e a cidade. Alocar uma especialização, desta área, na localidade fortalece o ideal de tornar a ESALQ/USP um espaço educador ambientalista que reverbera para o território a problemática ambiental.

Destaca-se também a busca por viabilizar o acesso a universidade pública de qualidade. A oferta de cursos pagos nas Universidades públicas tem sido alternativa para manter e ampliar a formação de profissionais em cenário recessivo que tem redundado na redução do número de funcionárias e professoras.

Porém, é essencial que as Universidades continuem cumprindo o seu papel social de atender todos os públicos e setores da sociedade, ofertando cursos de extensão, especialmente os de especialização, presenciais e de baixo custo ou gratuitos, que atendam a pessoas que não podem assumir o pagamento de mensalidades acima de suas condições sociais.

Foi neste contexto que em 2017 foi criado o Curso de Especialização Educação Ambiental e Transição para Sociedades Sustentáveis, ofertado pelo Departamento de Ciências Florestais da ESALQ / USP. O curso visa enfrentar o desafio de formar pessoas que contribuam no enfrentamento do cenário de intensificação das degradações socioambientais no Brasil e no mundo em consonância com a tradição das ciências agrárias da ESALQ e formar profissionais com potencial de multiplicar os aprendizados.

Esta Especialização cumpre um importante papel de inclusão social à medida que permite o acesso à universidade a pessoas que têm pouca ou nenhuma condição financeira de investir em cursos com altas mensalidades. Esta afirmação pode ser comprovada com a caracterização do público das duas edições da Especialização, e pela procura pelo curso mediante as pré-inscrições e as inscrições para bolsas de estudos detalhados em item específico neste PPP.

Descrição da Equipe Animadora e Expandida

Para organização e realização do curso existe uma equipe (um supervisor; um coordenador geral; um vice-coordenador; duas coordenadoras pedagógicas-administrativas; uma secretária executiva; uma estagiária), aqui nomeada de equipe animadora.

Somam-se a ela uma equipe formada por profissionais que auxiliam principalmente em atividades pedagógicas, mas também nas logísticas, nomeadas de “Equipe Pedagógica Expandida”.

Equipe Animadora

A Equipe Animadora é responsável pela gestão e realização do Curso. Cada uma de suas profissionais têm atividades específicas: Logística, Comunicação, Pedagógico, Secretaria/Institucional, Financeiro e Coordenação. A forma de trabalho é dinâmica e complementar entre as áreas e os profissionais se alternam na execução de tarefas nas áreas enunciadas.

A organização da Equipe Animadora envolve uma série de procedimentos de trabalho como:

- **Reuniões semanais:** duração de 2 horas, com estrutura de 1) acolhimento e boas vindas; 2) informes; 3) pautas; 4) diálogos sobre as tarefas de cada uma sistematizadas na forma de uma tabela de encaminhamentos; 5) avaliação. Cada reunião é animada previamente, planejada e conduzida por uma das pessoas. Sempre é feito uma ata de registro, compartilhada na semana que se segue. Essas reuniões têm um foco mais administrativo e operacional do que pedagógico.
- **Tabela de encaminhamentos:** foi desenvolvida coletivamente uma tabela na qual são listadas todas as tarefas a serem feitas, as responsáveis e eventualmente os prazos. Durante a semana cada um atualiza tal planilha, que fica disponível na nuvem de dados digitais, via aplicativo Google Drive.
- **Banco de dados:** foi criado um banco de dados coletivo via aplicativo Google Drive que possibilita o trabalho simultâneo em diferentes computadores e disponibiliza os arquivos a todos os membros da equipe.
- **Agenda semanal:** criou-se uma agenda semanal coletiva, na qual são definidos horários de trabalho que são preenchidos semanalmente. É feito o registro de qual atividade será feita em qual período da semana. Tal procedimento tem contribuído para dar visibilidade ao que todas estão fazendo e facilitar a comunicação mais direta e assertiva sobre questões que envolvem mais de uma membra da equipe.

Equipe Pedagógica Expandida

A organização da Equipe Pedagógica Expandida se dá por meio de encontros semanais. A estrutura da reunião contempla dinâmicas de autoconhecimento, trabalhos em grupo, técnicas de diálogo, construção coletiva e atividades de avaliação. A prática constante de avaliação e auto avaliação se mostraram importantes para manter a transparência e o compromisso da equipe. Suas funções envolvem principalmente a criação, execução e avaliação de atividades pedagógica, interlocução dos projetos de intervenção e tutoria das estudantes.

Processo seletivo e oportunidades de baixo custo na universidade pública

Nesta edição do curso não foi necessário fazer uma seleção, pois o número de vagas foi superior ao número de inscritas. Porém a procura por bolsas de estudo foi bastante alta. Entre 2017 e 2019 foi realizada a primeira versão da Especialização com 102 pré-inscritos, vinte e oito matriculados e vinte e quatro formados. Evidencia-se que 80⁹ pessoas solicitaram bolsas de estudos, porém apenas 4 foram atendidas por meio da isenção das mensalidades, em cumprimento da regulamentação USP.

Atualmente, em sua segunda edição, 101 pessoas fizeram sua pré-inscrição e vinte e seis estudantes se matricularam. Porém, 46 pessoas se inscreveram para a bolsa de estudos, sendo oferecidas cinco isenções (regulamentação USP) e 7 bolsas de instituições parceiras negociadas pela gestão do curso (Instituto de Pesquisas Florestais - IPEF e Fundação Luiz de Queiroz - FEALQ). Destaca-se que 78% das pessoas que solicitaram bolsa tem uma renda mensal familiar de até 3 salários mínimos.

Destaca-se também que duas instituições financiam a participação de um de seus membros, esse financiamento foi conseguido pela própria estudante.

Perfil das cursistas ingressantes

Nesta seção apresentamos a caracterização das 26 estudantes matriculadas em julho de 2019 por meio de grandes categorias, tais como: faixa etária, gênero, área de formação e município que reside.

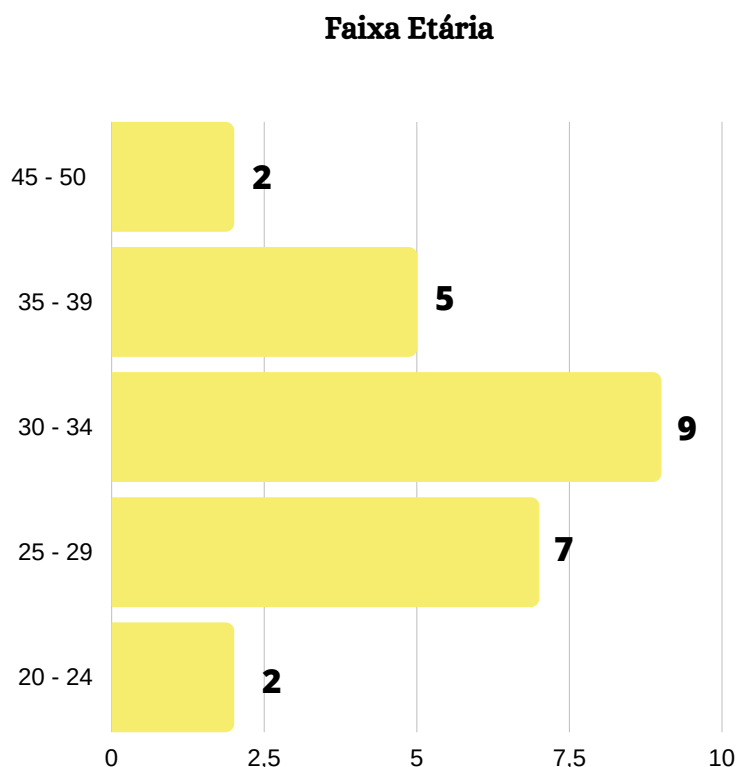


Figura 4: Faixa etária. Elaborado pelos autores

[9]Estas podem ou não ter realizado pré-inscrição.

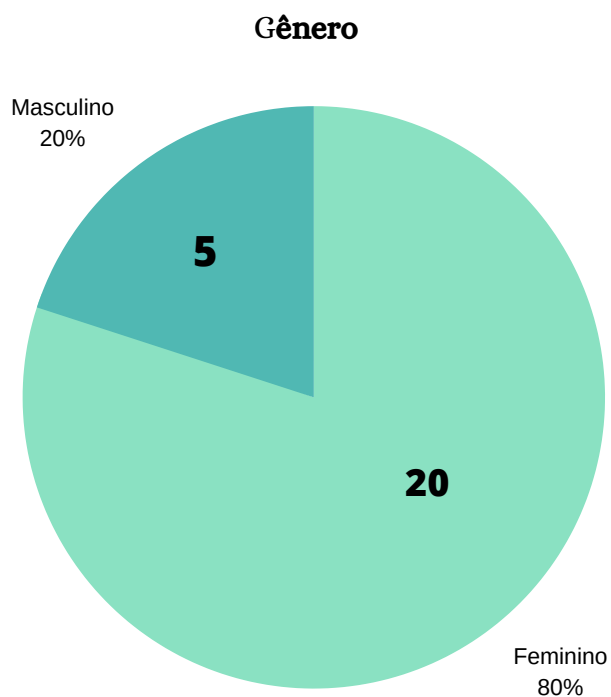


Figura 5: Gênero dos cursistas. Elaborado pelos autores.

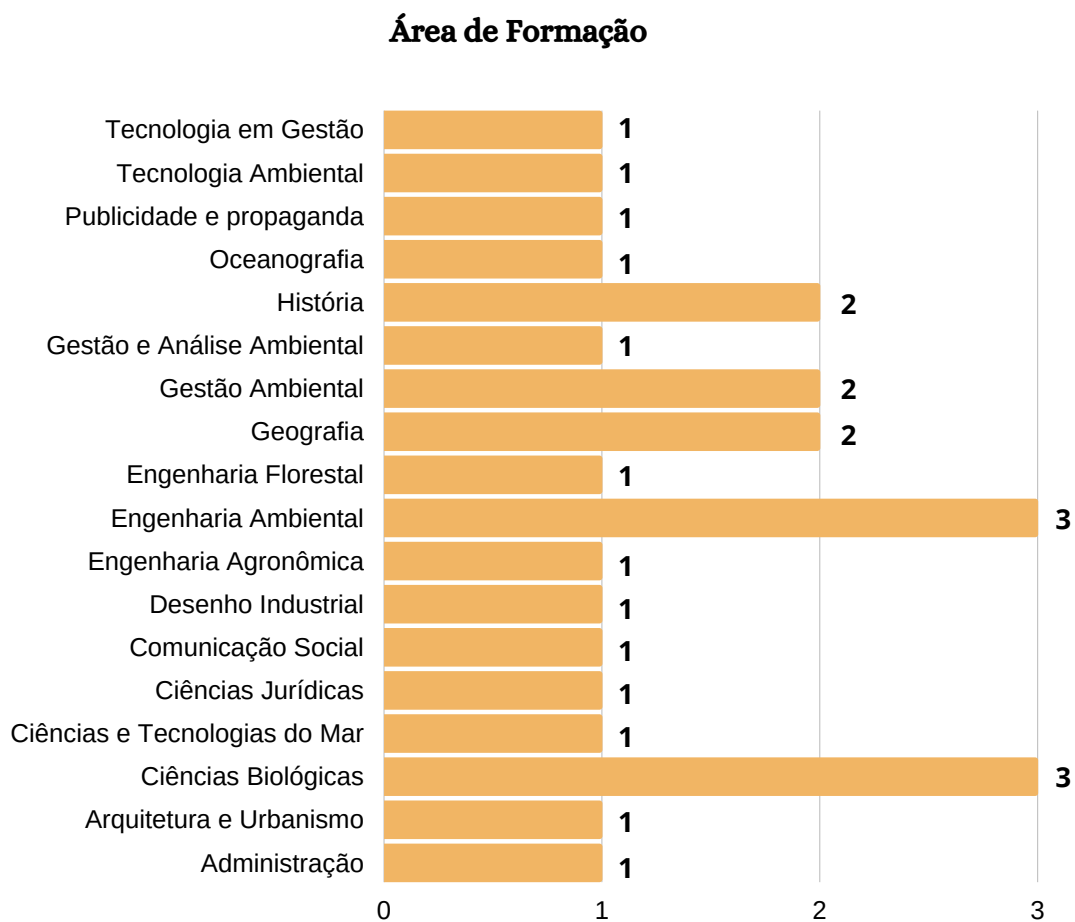


Figura 6: Área de formação das cursistas. Elaborado pelos autores.

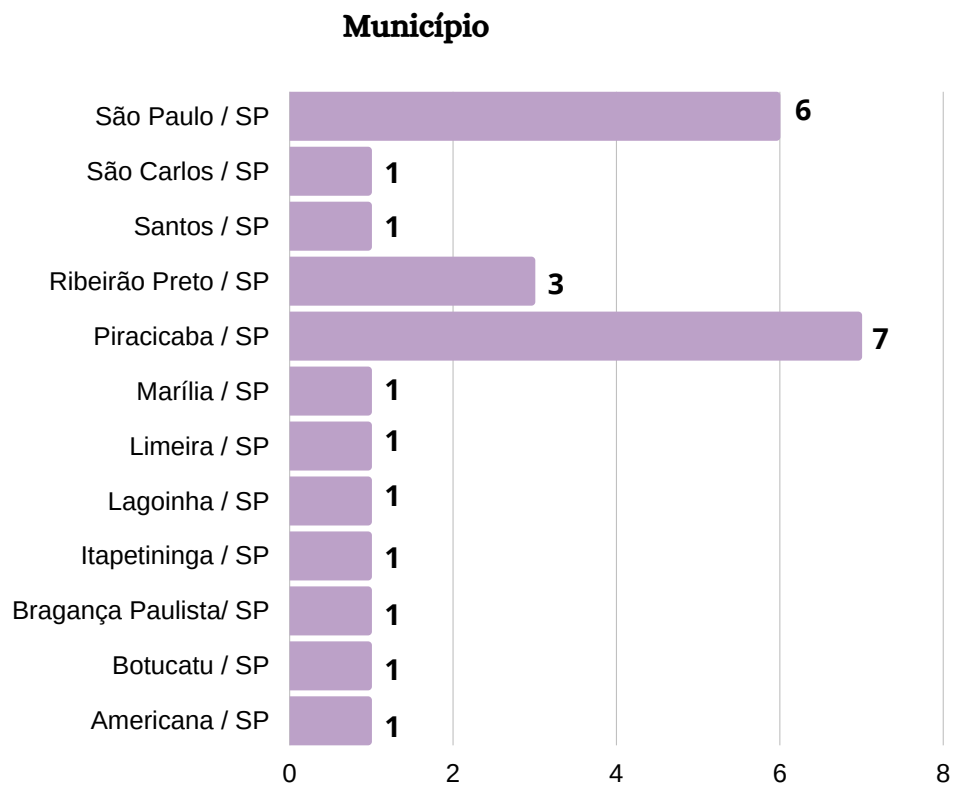


Figura 7: Município dos cursistas. Elaborado pelos autores.

Gestão financeira

O curso é custeado pelas mensalidades das estudantes. Parte deste recurso é recolhida em taxas administrativas (USP – 10%; ESALQ – prefeitura e Departamento – 5%, FEALQ – 10%). A previsão dos custos do curso, sem as taxas, está detalhada abaixo. O acompanhamento financeiro tem como princípio a transparência, todas as estudantes podem consultá-lo e periodicamente o balanço é apresentado nas reuniões do Comitê de Gestão Democrática.

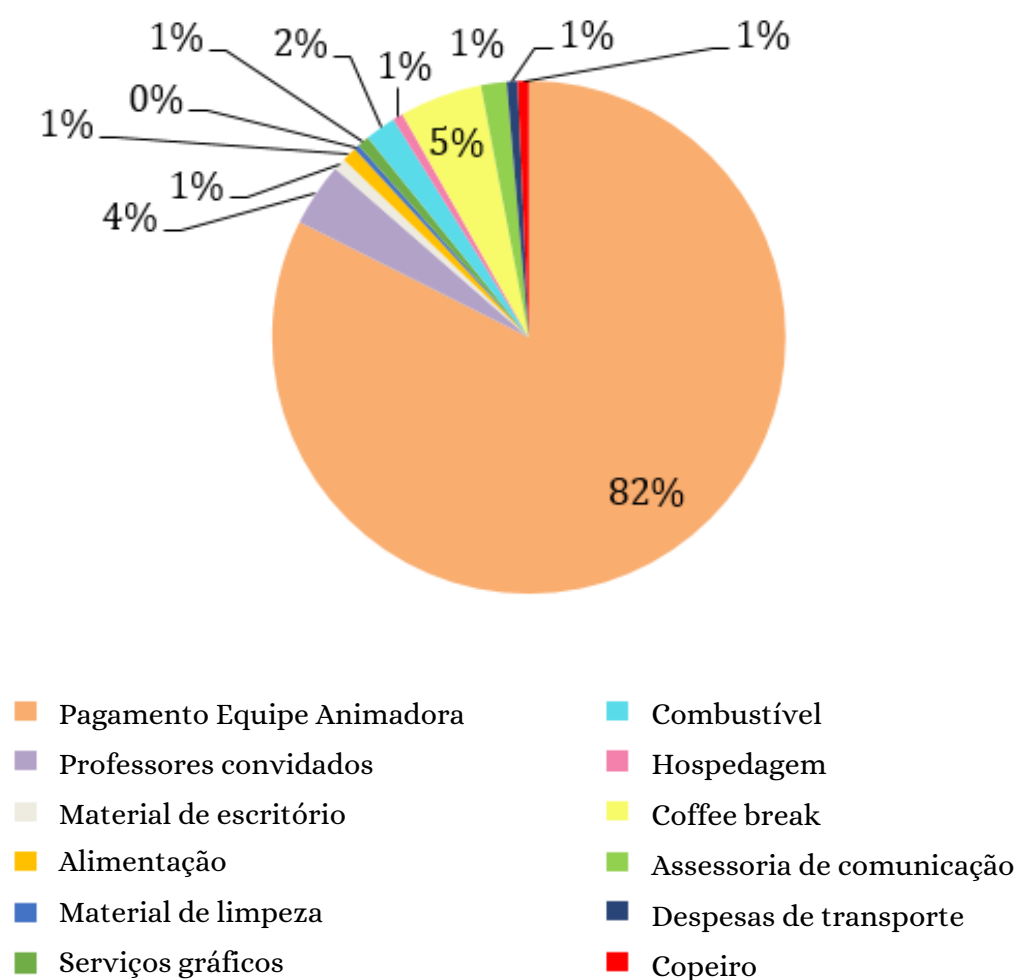


Figura 8: Custos totais da Especialização

De acordo com as normas dos Cursos de Especialização da USP, 50% das aulas devem ser ministradas por professoras USP. Desta forma, além das servidoras já envolvidas, sempre que possível optamos por convidar outras servidoras da instituição (ESALQ e USP) para ministrar aulas. As professoras convidadas recebem uma ajuda de custo, porém a Equipe decidiu o não pagamento para docentes USP e funcionários públicos. As professoras são convidadas a ministrar aulas de acordo com sua experiência na área e possíveis contribuições aos desafios apresentados pelas estudantes.

Parcerias com instituições locais, em especial com o Sesc de Piracicaba, são realizadas com os objetivos de ampliar o alcance das atividades do curso (abrindo as atividades para toda a comunidade piracicabana) e proporcionar a vinda de palestrantes de locais mais distante, ou seja, com custo maior.

Acordos coletivos

Para além de definições realizadas com a equipe pedagógica foi considerado importante construir acordos coletivos com as estudantes do curso. Diversas atividades presenciais e à distância foram realizadas para o estabelecimento dos mesmos.

A tabela abaixo sistematiza os acordos que foram construídos coletivamente e que houve concordância de todas. A mesma foi resultado de uma atividade realizada no encontro de maio de 2019¹⁰.

Propostas para acordos - 18/05/2019	Concordo	Abstenção	Discordo
Pedagógico			
Fórum para divulgação de fichamentos - Stoa	X		
Fórum para divulgação de eventos - Stoa	X		
Fortalecer o Stoa por meio de maior participação dos estudantes	X		
Disponibilizar os vídeos/gravações/palestras	X		
Infraestrutura/organização			
Horário: tolerância de 5 minutos para o início das atividades	X		
Chegar 5 minutos antes do horário combinado	X		
Almoço: avisar no Stoa no máximo até a última terça-feira antes do encontro	X		
Avisar antes do encontro se irá almoçar	X		
3 voluntárias para ajudar na organização do almoço coletivo	X		
Relações Pessoais			
Linha direta estudante-tutora pelo Stoa	X		
Buscar empatia ao criticar e ser criticada por alguma colega	X		
Cuidado com o espaço de fala das outras	X		
Fortalecimento do CGD por meio da criação de grupo no Whatsapp	X		

Figura 9: Propostas de acordos coletivos realizadas pelas estudantes.

[10] Durante o Tempo Escola, as estudantes foram convidadas a participar da dinâmica que mesclou métodos como o “Café Compartilha”, “Carrossel” e “Pró Action Café”. Além dos acordos coletivos, as estudantes possuíam a opção de visitar cada uma das temáticas sendo recepcionadas por uma anfitriã: Projeto Político Pedagógico; Tempo Comunidade; Comissão de Gestão Democrática. Em relação aos acordos coletivos, optou-se por fazer uma “chuva de ideias” para coletar as sugestões das estudantes. Durante a socialização, a anfitriã responsável utilizou-se de cartões coloridos para validar a concordância ou discordância a respeito de cada acordo. Para tal, lia-se o acordo e as estudantes votavam na opção que lhe fazia sentido. São elas: Eu concordo (cartão verde), Eu discordo (cartão vermelho) e - Eu me abstenho (cartão amarelo).

Uso da ferramenta STOA

O STOA é a ferramenta para a interação das estudantes. Considerando que realizamos encontros mensais ele é uma forma de aproximar as estudantes no Tempo Comunidade, criando vínculos e conexões. Dentre as diferentes escolhas pedagógicas do curso houve a implementação do sistema como uma ferramenta de comunicação à distância e compartilhamento de materiais. A proposta de uso dessa ferramenta foi, desde o início do curso, complementar às atividades presenciais.

O diálogo, a interação e a construção de vínculos contribuem para o fortalecimento da sociedade que queremos. Ele faz com que a construção do processo ocorra de forma mais empática e gere inclusão além da participação genuína. Apesar dos desafios na utilização e das problemáticas relacionadas à liquidez do diálogo virtual ele é uma ferramenta capaz de gerar potência de ação.

Ali as estudantes podem trocar informações sobre atividades realizadas fora dos momentos presenciais, discutir sobre textos lidos e usar espaços destinados à comunicação interna dos grupos dos Projetos de Intervenção para discussão entre si e com as interlocutoras. Além de trocas de mensagens e orientações com as tutoras.

Para tanto alguns espaços foram criados, tais como: Fórum de fichamentos – local de postagem e de diálogo sobre leituras e referências das estudantes; Fórum de discussão de palestras: visando dar continuidade aos diálogos movimentados pelas palestras presenciais; Fórum infraestrutura: de apoio na estadia e alimentação de estudantes de fora de Piracicaba; Local para resenhas dos encontros: visando compartilhar o vivenciado na perspectiva das estudantes e situar as faltantes, posteriormente foi complementado pela produção de materiais educacionais pelas estudantes postados no site; e Fórum pedagógico – local para dialogar sobre dúvidas gerais (aquelas que podem auxiliar outras estudantes).

O STOA é um local de acolhimento, de mergulho no mar do outro.

Tutoria e Programa de tutoria

Cada estudante é acompanhado ao longo de todo o curso por uma tutora. A tutora tem a função de acompanhar o processo de ensino aprendizagem da estudante de forma individualizada. É responsável por observar o desenvolvimento da estudante de mais perto, analisar todas as atividades produzidas por ela, entre elas diário de bordo e plano de atividades.

A comunicação com a tutora se dá nos encontros presenciais e via STOA. Com o objetivo de fortalecer a atuação da equipe pedagógica foi criado o Programa de Tutoria do curso de especialização educação ambiental e transição para sociedades sustentáveis. O programa fomenta em nossas educadoras o senso crítico e o comprometimento na atuação em processos educadores para sociedades sustentáveis.

É importante compreender que a tutoria é um processo de formação e enquanto equipe pedagógica e Oca, nós compreendemos processo de formação na relação entre ação-reflexão-ação. Dessa forma, na tutoria temos ação (acompanhamento dos estudantes, desenvolvimento de atividades pedagógicas no curso) e temos reflexão sobre as nossas próprias práticas e processos vivenciados na relação tutora-estudante.

A sugestão é que se inicie o processo de formação como tutora com pelo menos 5 estudantes para acompanhar, para que possa lidar com a diversidade de pessoas e situações que ocorrem ao longo do curso.

Ao longo dos dois anos, é recomendado que a tutora em formação fique responsável pelo planejamento e realização de (pelo menos) duas atividades presenciais. Tutora e orientadora fazem o planejamento juntas, apresentam para a equipe pedagógica, negociam os formatos e horários, realizam a atividade e posteriormente refletem sobre ela, inclusive reformulando a atividade se necessário (como um exercício de repensar a prática).

O papel da orientadora do Programa é acompanhar de perto o processo da tutora em formação, pensando junto as mensagens e as avaliações das estudantes e as atividades que serão realizadas. Para registrar os diálogos e possibilitar trocas entre as tutoras em formação foi criado um fórum específico no STOA. As estudantes que serão acompanhadas pelas tutoras em formação tem o contato (STOA/email) da orientadora e acessá-la sempre que acharem necessário.

Para finalizar essa caminhada de dois anos é combinado entre tutora em formação e orientadora um relatório em formato de artigo e/ou memorial de formação a ser escrito ao longo do processo.

MARCO OPERACIONAL¹¹

O curso foi organizado com momentos presenciais, chamado de Tempo Escola, e momentos à distância, chamados de Tempo Comunidade. O projeto de intervenção das estudantes é o eixo orientador do curso. Concomitantemente ocorrem as reuniões do Conselho de Gestão Democrática e o processo de construção deste PPP. A realização de disciplinas optativas soma-se as atividades.

As atividades do curso estão organizadas em 360 horas de Tempo Escola, atividades desenvolvidas em momento presencial com todas as estudantes e a equipe pedagógica, e 200 horas de Tempo Comunidade, momento das estudantes estudarem e atuarem em seu território.

O Tempo Escola conta com encontros de 10h e 30 horas.

2019	2020
	Janeiro - férias
Março - 30h	Fevereiro - 30h
Abril - 10h	Março - 10h
Maió - 10h	Abril ¹² - 10h
Junho - 10h	Maió - 10h
Junho - 10h	Junho - 10h
Julho - 30h	Julho - 10h
Agosto - 10h	Agosto - reunião de orientação
Setembro - 10h	Setembro - 10h
Outubro - 10h	Outubro - reunião de orientação
Novembro - 10h	Novembro - 10h
Dezembro- férias	Dezembro - férias

Figura 10: Duração dos horários presenciais

[11] O marco operacional é um documento similar às Orientações gerais entregue às estudantes no início do curso, pois trata majoritariamente do funcionamento da Especialização.

[12] Diante da necessidade de distanciamento social devido à pandemia da Covid-19 no Brasil, os encontros a partir de abril foram adaptados para formato online e atividades à distância.

Os encontros presenciais são mensais, ocorrendo aos finais de semana. São propostos também duas imersões anuais, no início e no meio do ano. Aos finais de semana (encontro de 10h) os horários são sábado das 9h às 18h e domingo das 8h às 12h. Nas imersões, quintas das 9h às 18h; sextas das 8h às 18h; sábados das 8h às 18h e 19h às 21h; e domingos das 8h às 12h.

Processo avaliativo

A presente proposta formativa tem como premissa um planejamento estratégico participativo, incremental e articulado, “proporcionando, a cada passo, que o aprendizado obtido com ele seja socializado, interiorizado em cada um e no grupo, permitindo as redefinições na caminhada, redirecionando velas, o rumo, as estratégias e até mesmo os objetivos” (SORRENTINO, 2013, p. 146).

Nesse contexto, a avaliação é contínua e visa orientar o processo de ensino aprendizagem, contribuindo para a sua (re)adequação de acordo com desejos, vontades, saberes de todo grupo envolvido.

Algumas autoras nomeiam esse tipo de avaliação como avaliação formativa: “Trata-se de uma avaliação interativa, centrada nos processos cognitivos dos alunos e associada aos processos de feedback, de regulação, de autoavaliação e de autoregulação das aprendizagens” (FERNANDES, 2006, p.23).

Avaliação das estudantes

São utilizados três instrumentos para avaliar as estudantes: Diário de Bordo, Relatórios do Projeto de Intervenção e TCC.

Pressupõe-se que cada estudante é responsável pelo seu processo de ensino-aprendizagem e das demais estudantes, monitoras e professoras. Sendo assim, todas contribuem para a avaliação das estudantes.

As notas dos três primeiros semestres estão relacionadas como Diário de Bordo, a do quarto com o Projeto de intervenção e a quinta nota é o TCC.

1º semestre: Diário de Bordo	2º semestre: Diário de Bordo
3º semestre: Diário de Bordo	4º semestre: Projeto de Intervenção
5º nota: TCC	

- **Instrumento: Diário de bordo** (composto por: plano de atividades, fichamentos, reflexões sobre os encontros, reflexões sobre o curso e o cotidiano).
Quem avalia: equipe pedagógica, autoavaliação e avaliação cruzada.

Critérios:

- 1) Criticidade;
- 2) Senso de comunidade (diálogo, autogestão, confiança, solidariedade);
- 3) Autonomia (participação, potência de ação e protagonismo);
- 4) Bem-estar subjetivo;
- 5) aprendizagem de conteúdos;
- 6) Participação nas atividades;
- 7) outros.

- Instrumento: 3 relatórios do Projeto de Intervenção

Quem avalia: equipe pedagógica, autoavaliação e avaliação cruzada.

Critérios:

- 1) Coerência entre referencial teórico, objetivos e ação;
- 2) Entrega das versões;
- 3) Relação com o conteúdo das disciplinas;
- 4) Redação;
- 5) Ação (apresentação analítica e didática; criatividade e sustentabilidade - possibilidades de continuidade);
- 6) Avaliação das pessoas envolvidas na intervenção;
- 7) Produto(s) educacional(es);
- 8) Outros.

- Instrumento: TCC

Quem avalia: banca examinadora

Critérios: Coerência textual, articulação com referencial teórico, reflexão crítica, ABNT, bom nível de língua portuguesa, coerência ao gênero acadêmico escolhido.

Avaliação das monitoras, professoras e curso

A cada encontro são utilizadas técnicas diferenciadas para avaliação das monitoras, professoras e do curso por todas as envolvidas (estudantes, monitoras e professoras). Assim como um questionário online que todas as estudantes são convidadas a responder.

Entre os encontros presenciais, a equipe pedagógica faz avaliações apoiando-se também nas demais avaliações envolvidas. São realizados semestralmente avaliações com todas as estudantes, nos encontros presenciais, e no CGD bimestralmente.

Projeto de intervenção

O projeto de intervenção é o fio condutor do curso. Cada estudante ou grupo de estudantes elabora uma proposta de ação para intervir em sua realidade, evidenciando o aprender pela práxis. Uma ação que mobilize a estudar e agir com o suporte das atividades regulares da Especialização.

Para seu planejamento, execução e avaliação as estudantes contam com o apoio de uma interlocutora da práxis e, se possível, uma interlocutora do contexto (as características e funções desses serão explanadas em item específico a seguir).

Objetivos do projeto de intervenção:

- Desenvolver pesquisas-intervenções educacionais coletivas (de preferência num mesmo território de atuação geográfico ou relacional);
- Exercitar a construção do conhecimento como práxis no território em que está inserido, contribuindo para a transição para sociedades sustentáveis.

A construção deste projeto se dá de maneira gradativa, gerando dois relatórios parciais e um relatório final, distribuídos da seguinte maneira:

- Julho/2019: 1º relatório parcial (contendo a justificativa para a temática problematizadora, reflexão sobre as utopias que inspiram a proposta, mapeamento e diagnóstico inicial do território no qual ocorrerá a intervenção);
- Outubro/2019: 2º relatório parcial (contendo a revisão e fortalecimento dos itens anteriores, o planejamento, realização e avaliação da MIP, a proposta de intervenção para o território e a sistematização e avaliação das atividades no tempo comunidade ao longo do ano);
- Julho/2020: 3º relatório final (contendo a memória do processo desenvolvido, aprofundamento da fundamentação teórica, proposta de política pública e avaliação de todo processo) e ao menos um produto educ comunicativo.

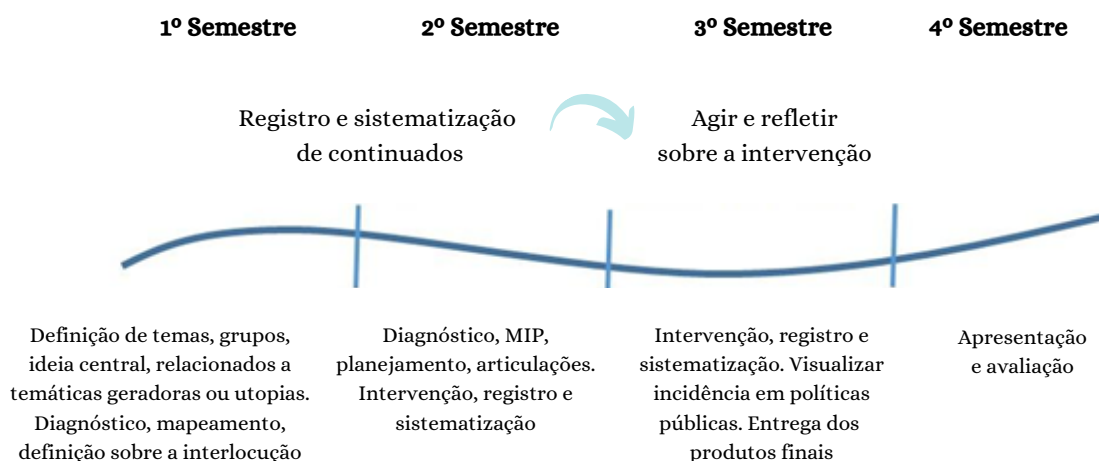


Figura 11: infográfico da proposta de projeto de intervenção

Além destes produtos individuais, espera-se produzir um produto coletivo, que poderá ter formato de uma revista eletrônica na qual estarão compilados ao menos parte dos relatórios entregues sobre os projetos, de maneira a desenvolver nas estudantes o trabalho de escrita científica, bem como divulgar os projetos implementados durante o curso.

Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de curso é um trabalho individual entregue ao final do segundo ano. São propostos três formatos: memorial de formação, ensaio e estudo de caso adaptado.

Os três formatos envolvem uma análise crítica individual sobre algo: memorial de formação sobre o seu processo de formação; ensaio sobre um conceito específico; e estudo de caso sobre um caso específico. Os objetivos centrais são fomentar a análise reflexiva de algo realizado ou observado pelas estudantes – quer seja seu próprio processo de formação, uma ação realizada dentro ou fora do Projeto de Intervenção ou uma situação ou um conceito de interesse – e a escrita individual.

Para a realização do TCC cada estudante tem o acompanhamento de uma orientadora.

Conselho de Gestão Democrática (CGD)

O Conselho de Gestão Democrática (CGD) é a instância maior, deliberativa e recursal, que analisa e delibera sobre o formato administrativo, político e pedagógico do curso, a partir de encontros bimestrais. É formado por 2 professores, sendo 1 professor docente da USP e 01 professores da modalidade professor convidado; 04 estudantes do curso de Especialização; 01 membro do Laboratório Oca; 01 coordenador geral do Curso; 01 membro da Secretaria de Cursos da Oca. Assim, cabe a este CGD:

- Instituir, aplicar e propagar os princípios propostos para o curso e tratados na Caracterização Acadêmica, Caracterização Financeira e no Plano Político Pedagógico (PPP) da Oca, associados a uma consciência social, crítica, solidária e democrática no âmbito educacional;
- Avaliar e deliberar sobre situações e recursos que possam surgir no decorrer do curso e de suas atividades.

Considerações finais

Este documento foi escrito ao longo dos anos de 2017 e 2018, revisitado no ano de 2019 e 2020. Esperamos que ele continue sendo movimento e não monumento, isto é, passando pelas mãos de estudantes, membras da equipe e colaboradoras que se dispuserem a dialogar e sistematizar os caminhos trilhados pela comunidade de aprendizagem do curso.

Referências

- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL. Piracicaba. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/piracicaba_sp>. Acesso em 24 out. 2019.
- BRASIL, MMA & MEC, Programa Nacional de formação de educadoras(es) ambientais: por um Brasil educado e educando ambientalmente para a sustentabilidade. Série Documentos Técnicos - 7, seguimos esta indicação e esta perspectiva teórica par a organização. Brasília, 2006).
- TONSO, Sandro. Cardápio de aprendizagem. In: BRASIL. MMA & MEC. Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. Luiz Antônio Ferraro Junior (Organizador). 2005, p.47-57.
- BARRETO, A. G. O. P.; G. SPAROVEK; M. GIANNOTTI. Atlas Rural de Piracicaba. Piracicaba: IPEF, 2006.
- COOPER, M. Relatório de revisão do plano diretor socioambiental participativo do campus “Luiz de Queiroz”. Piracicaba, 2013.
- COOPER, M. Relatório de revisão do plano diretor socioambiental participativo do campus “Luiz de Queiroz”. Piracicaba, 2018.
- DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FLORESTAIS [LCF]. Apresentação. Disponível em: <<http://www2.lcf.esalq.usp.br/apresentacao>>. Acesso em 25 out. 2019.
- ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ" [ESALQ]. Departamentos da ESALQ. Disponível em: <<https://www.esalq.usp.br/departamentos-da-esalq>>. Acesso em 25 out. 2019.
- ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ" [ESALQ]. Graduação. Disponível em: <<https://www.esalq.usp.br/graduacao/>>. Acesso em 26 out. 2019.
- ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ" [ESALQ]. Disponível em: <<https://www.esalq.usp.br/institucional/historico>>. Acesso em 25 out. 2019.
- ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ" [ESALQ]. Ranking classifica USP em 4º lugar em Ciências Agrárias. Disponível em: <<https://www.esalq.usp.br/banco-de-noticias/ranking-classifica-usp-em-4%C2%BA-lugar-em-ci%C3%AAscias-agr%C3%A1rias>>. Acesso em 25 out. 2019.
- Global Footprint Network. Global Footprint Network promotes real-world solutions that #MoveTheDate, accelerating the transition to one-planet prosperity. Disponível em: <<https://footprintnetwork.org/2019/07/23/press-release-july-2019/>>. Acesso em 18 ago. 2019.
- FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. Rev. Port. de Educação, Braga , v. 19, n. 2, p. 21-50, 2006. IBGE. Piracicaba. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/piracicaba/panorama>>. Acesso em 24 out. 2019.
- MINISTÉRIO DA ECONOMIA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS [MDIC]. Comex Vis: Municípios - Piracicaba. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-municipio?municipio=3438709>>. Acesso em 24 out. 2019.

PIRACICABA. Escolas municipais de ensino fundamental avançam no IDEB. Disponível em <<http://www.piracicaba.sp.gov.br/escolas+municipais+de+ensino+fundamental+avancam+no+ideb.aspx>>. Acesso em 25 out. 2019. SIG-RH. Apresentação. Disponível em: <<http://www.sigrh.sp.gov.br/cbhpcj/apresentacao>>. Acesso em 24 out. 2019.

SORRENTINO, Marcos; NASCIMENTO, E.P. do. Universidade e políticas públicas de educação ambiental. Revista Educação em Foco, vol. 14, n.2, set 2009/Fev 2010, 2010.

OCA. Manual do Ingressante do Laboratório de Educação e Política Ambiental, ESALQ/USP. 2012. Disponível em: www.oca.esalq.usp.br.

OCA. Projeto Político Pedagógico do Laboratório de Educação e Política Ambiental, ESALQ/USP. 2016. Disponível em: www.oca.esalq.usp.br

Anexos

Anexo 1 – cardápio edição 2017-2019.